

# INTERTEXTUALIDADE ENTRE MIGUÉZ E LISZT NA “SINFONIA OP. 6 EM SI BEMOL” (1882) DE LEOPOLDO MIGUÉZ

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## Eixo temático geral / específico

Teoria e análise nos contextos tonal e pós-tonal / Tópicas, narratividade e intertextualidade na música latino-americana; Teoria e análise de repertórios nacionalistas

## Resumo

Na segunda seção do quarto e último movimento (“*Andante mistico assai sostenuto*”, seção coral) da “*Sinfonia op.6 em Si bemol maior*” (1882), de Leopoldo Miguéz (1850-1902), cuja instrumentação contém coro e fanfarra, somados a instrumentos como harpa, órgão e clarins, foi constatada uma intertextualidade em relação à segunda seção (epílogo coral) do terceiro movimento da “*Sinfonia Fausto*” (1854), de Franz Liszt (1811 -1886), intitulado “*Mefistófeles*”.

De maneira geral, o último movimento de ambas as sinfonias se constitui de estrutura semelhante, com duas seções, sendo a primeira mais longa, em forma sonata, e a segunda mais curta, um epílogo coral com recitativo de cantor (a) solista. Muitas semelhanças são apontadas na segunda seção (epílogo coral) do último movimento de ambas as obras, como:

1. Em Liszt, a melodia do recitativo cantada pelo tenor solo é derivada do tema principal *cantabile* de “*Gretchen*” (segundo movimento), de caráter sereno, assim como em Miguéz, cuja melodia do tema cantado pela *mezzo* soprano solo também é derivada do tema principal do segundo movimento, e de mesmo caráter sereno. No reaproveitamento destes de ambas as sinfonias, há em seus respectivos temas há uma mudança de tonalidade, e um processo de aumento rítmica devido à mudança de fórmula de compasso (de 3/4 para 6/4 em Liszt, e de 6/8 para 6/4 em Miguéz).

2. Mesma estrutura em ambos os casos - coro, recitativo do (a) cantor (a) solista, repetição e finalização (com exceção da clarinada introdutória da fanfarra em Miguéz); mesmas fórmulas de compasso - 4/4 (com subdivisão ternária de 12/8 nas cordas), e 6/4 no recitativo do (a) solista; indicações semelhantes de andamento: “*Andante mistico*” em Liszt, e “*Andante mistico assai sostenuto*” em Miguéz.
3. As denominações “*Chorus Mysticus*”, ou “*Córo Mystico*”, em referência ao coro, respectivamente em Liszt e em Miguéz. Em ambos os casos, as denominações são externas à partitura, assim como os termos “*Apotheosis*” em Liszt, e “*Apotheose*” em Miguéz.
4. Mesmo caráter na transição entre as duas seções do último movimento de ambas as sinfonias, tendo como finalização da primeira seção um rufo de tímpano com dinâmica decrescente, sendo que a indicação de andamento desta transição em Miguéz se dá como “*Alla breve*”, e em Liszt como “*Poco Andante, ma sempre alla breve*”.

Complementando, também foi constatada uma influência de Hector Berlioz (1803 – 1869) sobre Miguéz quanto à utilização de fanfarra, somada às cordas e ao coro, para ocasiões cerimoniais, a exemplo da “*Sinfonia Fúnebre e Triunfal*” (1840), composta para banda sinfônica, cujo terceiro movimento, “*Apotheose*”, possui uma instrumentação que se constitui de modo semelhante quanto à soma da banda sinfônica com o coro e as cordas, além também da presença de uma clarinada introdutória. Os respectivos últimos movimentos destas obras de Miguéz, Liszt e Berlioz possuem este caráter apoteótico.

Em resultados definitivos, além de expor os numerosos pontos em comum entre as seções corais das sinfonias de Miguéz e Liszt, pretende-se também expor uma breve análise harmônica e estrutural em Miguéz, com base nas definições teóricas de diferentes autores, encontradas no livro “*The Cambridge History of Western Music Theory*”, de Thomas Christensen.

E por fim, sobre a sinfonia de Miguéz como um todo, que contém quatro movimentos (*I. Grave – Allegro; II. Larghetto; III. Scherzo; e IV. Allegro com fuoco – Andante mistico assai sostenuto*), duração aproximada de 52 minutos, estreada no dia 8 de Maio de 1882, num evento em homenagem ao centenário da morte de Marquês de Pombal (1699 – 1782), na presença do imperador D. Pedro II (1825-1891), no “Imperial

Theatro Pedro II”, na cidade do Rio de Janeiro, vale ressaltar que após pouquíssimas execuções da obra com Miguéz em seus últimos anos de vida, atuando como regente, compositor e diretor do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro, esta sinfonia foi revivida apenas em 26 de Outubro de 2000, em um concerto realizado no Teatro Municipal de São Paulo, com a Orquestra Sinfônica Municipal, o Coro do Teatro Municipal e a Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do maestro brasileiro Júlio Medaglia, e gravado pela emissora TV Cultura de São Paulo, sendo este concerto nunca exibido, mas o autor deste trabalho conseguiu obter acesso à esta gravação exatamente duas décadas depois, Outubro de 2020. Não há especificamente também nenhum trabalho ou artigo acadêmico de cunho analítico a respeito desta sinfonia, o que justifica a realização desta pesquisa.

**Palavras – chave:** Leopoldo Miguéz. Franz Liszt. Intertextualidade. Sinfonia.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AUBIN, Cristiana Ribeiro. **Leopoldo Miguéz e seus Noturnos**. 2008. Dissertação de Mestrado em Música – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. O jornal do Porto / propr. Jose Barboza Leão. - A. 1, n. 1 (1 Mar. 1859)-a. 34, n. 250 (27 Out. 1892). - Porto : Typ. Commercial, 1859-1892. Disponível em: <<http://purl.pt/14338>>. Acesso em 18 jun. 2020

Catalogo da Biblioteca Pública Municipal do Porto, Obras impressas: Suplemento Geral contendo as aquisições posteriores à sua fundação. Volume III – Parte2. Fascículo 7: segundo a ordem da publicação. 1897. Disponível em: <<https://play.google.com/books/reader?id=JppPAQAAMAAJ&hl=pt&pg=GBS.RA5-PA246>>. Acesso em 20 mar.2021

CHRISTENSEN, Thomas (ed.). **The Cambridge History of Western Music Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

CORRÊA, Sérgio Nepomuceno A. **Leopoldo Miguéz: catálogo de obras**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2005.

DOMOKOS, Zsuzsanna. "**Gretchen's Figure in Liszt's Musical Interpretation.**" *Studia Musicologica* 54, no. 4 (2013): 389-96. Disponível em:  
<<http://www.jstor.org/stable/43289734>>. Acesso em 20 maio. 2021.

DUDEQUE, Norton. **Prométhée op. 21 de Leopoldo Miguez**, considerações sobre o poema sinfônico, seu programa e a forma sonata. *Opus*, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 9-34, jun. 2016.

HATTEN, Robert S. **Interpreting musical gestures, topics, and tropes: Mozart, Beethoven, Schubert**. Indiana University Press. 2004

Gazeta da Tarde. Disponível em:  
<[http://memoria.bn.br/pdf/226688/per226688\\_1882\\_00103.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/226688/per226688_1882_00103.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2021

HEPOKOSKI, James and DARCY, Warren. **Elements of Sonata Theory: norms, types, and deformations in the late eighteenth-century sonata**. New York: Oxford University Press, 2006.

LONGYEAR, Rey M., and COVINGTON, Kate R.. "Tonal and Harmonic Structures in Liszt's Faust Symphony." *Studia Musicologica Academiae Scientiarum Hungaricae* 28, no. 1/4 (1986): 153-71. Accessed May 18, 2021. doi:10.2307/902417.

MAYR, Desirée J. M. **Os processos criativos de Leopoldo Miguez**. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MOORTELE, Steven Vande. **Two-Dimensional Sonata Form: Form and Cycle in Single-Movement Instrumental Works by Liszt, Strauss, Schoenberg and Zemlinsky**. Leuven University Press, 2009. *JSTOR*, [www.jstor.org/stable/j.ctt9qf14r](http://www.jstor.org/stable/j.ctt9qf14r). Accessed 31 July 2021.

OLIVEIRA, Ísis Biazioli de. **A modernidade da Sinfonia Fausto de Franz Liszt: uma abordagem estético-analítica**. 2019. Tese (Doutorado em Musicologia) - Escola de

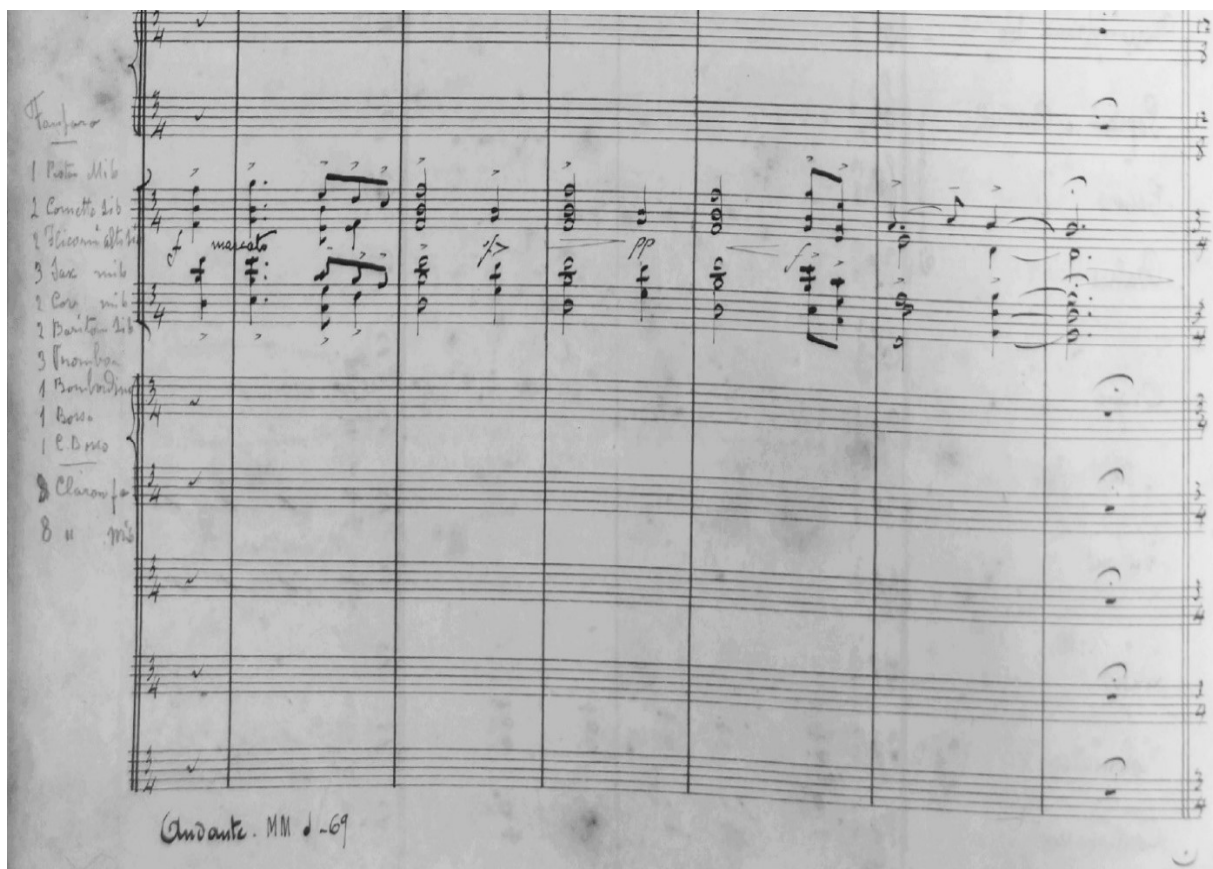
Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.27.2019.tde-19022021-122522. Acesso em: 14 maio.2021.

PEREIRA, Avelino R. **Leopoldo Miguéz, um Prometeu na República**. Revista Brasileira de Música, v.31, n.1, p. 141-161, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/article/view/26066>>. Acesso em 02 maio. 2020

\_\_\_\_\_. **Uma República Musical: música, política e sociabilidade no Rio de Janeiro oitocentista (1882-1899)**. Anais do XXVII Simpósio Nacional de História. Natal – RN. 2013. Disponível em: <<https://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/33-snh27?start=1500>>. Acesso em 02 maio. 2020

VOLPE, Maria A.. **Algumas considerações sobre o conceito de romantismo musical no Brasil**. Brasiliana, n.5, 2000, p.36-46.

**Manuscrito de Miguéz com a introdução de clarinada da fanfarra no início da segunda seção do quarto movimento da Sinfonia op. 6 em Si bemol**



**Fonte:** Biblioteca Alberto Nepomuceno - Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Trecho correspondente à figura acima, porém na edição lançada pela Funarte**



**Fonte:** FUNARTE. **Sinfonia opus 6 de Leopoldo Miguéz - Partitura.** Partituras Brasileiras Online. Vol.6, p. 208. Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Brazilian-Songbook-Online-concert-6.pdf>>. Acesso em 23 abril. 2020.

## 257

272

**A**  
**Andante mistico**

Flöten

2 Hoboen

2 Klarinetten  
in C

2 Fagotte

4 Hörner in F

Orgel  
oder  
Harmonium

Pedal

Tenor Solo

Tenöre

Bässe

CHOR

*sotto voce*

*p*

*simile*

*sotto voce*

*p*

*simile*

*sotto voce*

*p*

*simile*

*Alle*

*p*

*sotto voce*

*simile*

*p*

*sotto voce*

*simile*

E.E. 8647



Início do terceiro movimento da “Sinfonia Fúnebre e Triunfal”, de Berlioz.

42 (192)

Apotheose.

Allegro non troppo e pomposo.

Flauti piccoli.

Flauti.

Oboi.

Clarineti in Es (Mi<sup>b</sup>).

Clarineti I in B (Si<sup>b</sup>).

Clarineti II in B (Si<sup>b</sup>).

Clarineti bassi in B (Si<sup>b</sup>).

Corni I e II in Es (Mi<sup>b</sup>).

Corni III e IV in F (Fa).

Corni V e VI in D (Re).

Fagotti.

Contra-Fagotto.  
(ad libit.)

Trombe I e II in B (Si<sup>b</sup>).

Trombe III e IV in B (Si<sup>b</sup>).

Cornetti I e II in B (Si<sup>b</sup>).  
(Cornets à Pistons.)

Tromboni I e II.

Tromboni III.

Trombone basso.  
(ad libit.)

Tuba I e II.

Tamburi I.  
non coperti.

Tamburi II.

Piatti e Gr. Cassa.

Capello cinese.

Timpani in B (Si<sup>b</sup>) F (Fa).  
(ad libit.)

Soprani I e II. (80)

Tenori I e II. (60)

Bassi I e II. (60)

Violino I. (20)

Violino II. (20)

Viola. (15)

Violoncello e Contrabasso.

Allegro non troppo e pomposo.

H. B. 2.

Fonte: Disponível em:

<[https://imslp.org/wiki/Grande\\_symphonie\\_fun%C3%A8bre\\_et\\_triomphale%2C\\_H\\_80\\_\(Berlioz%2C\\_Hector\)](https://imslp.org/wiki/Grande_symphonie_fun%C3%A8bre_et_triomphale%2C_H_80_(Berlioz%2C_Hector))>. Acesso 20 maio.2021